



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

VIAGEM PRESIDENCIAL A CUBA E AO PANAMÁ

MEDALHA "JOSÉ MARTI" PARA NINO VIEIRA

A Ordem Nacional «José Martí», a mais alta condecoração que o Estado cubano atribui, foi imposta pelo Comandante Fidel Castro ao camarada João Bernardo Vieira «Nino», Secretário Geral do PAIGC e Presidente do CR, que efectua, desde quarta-feira, uma visita oficial e de amizade a Cuba.

Durante a cerimónia, o dirigente do Partido Comunista de Cuba, Ramiro Valdes Menendez afirmou que Cuba e Guiné-Bissau são dois povos unidos pela História, sangue, liberdade e Revolução e qualificou o ilustre visitante de amigo indefectível de Cuba.

A condecoração, apontou Ramiro Valdes, constitui o reconhecimento de Nino como destacado dirigente africano. «Aspiramos que seja um símbolo da nossa amizade e testemunho de franca solidariedade» — afirmou ainda.

Por seu turno, Nino Vieira considerou a condecoração como um exemplo de amizade entre um povo africano e outro latino-americano, salientando, a determinado passo, que estava em Cuba para reforçar os laços de amizade e cooperação entre os povos, Governos e partidos de ambos os países.

O Presidente do CR depôs umacoroa de flores no monumento «José Martí» e visitou a Academia das Forças Armadas Revolucionárias «Máximo Gomez», nos arredores de Havana. Prevê-se ainda, durante a sua estadia, visitas a locais de interesse económico, político e social do país.

Nino Vieira deverá deixar Havana hoje, seguindo para o Panamá, onde efectuará uma visita oficial de três dias. (Pág.-8)



LUZ: PARA QUANDO?

Mais uma vez, Bissau está sem luz! Desta vez, foi a bomba injectora do «Grupo 4» que sofreu um «colapso de tolerância». O responsável pela Central Eléctrica esclarece: «Uma paragem brusca, por ultrapassar o tempo limite do seu funcionamento». Os trabalhadores reforçam: «É difícil, e mesmo insustentável sustentar a energia de uma cidade com apenas um grupo-gerador a funcionar, e sem garantia de peças». Entretanto, espera-se a chegada de uma nova bomba, da RFA. Esta semana, contrariando previsões optimistas, «não veio nada!» Aguardemos, pois, com confiança... e paciência.

PLANO, FINANÇAS E BNG CONTROLAM A ECONOMIA

A Comissão Económica do Conselho da Revolução decidiu, na sua reunião de Bubaque, que o controle da nossa economia devia assentar em três órgãos — o Ministério da Coordenação Económica e Plano, o Ministério das Finanças e o BNG.

O camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano, que nos informou dos assuntos abordados nesta reunião que decorreu nos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro passado, diria que se as medidas tomadas forem cumpridas com todo o rigor e houver disciplina «poderemos alterar a situação económica que vivemos».

O plano de estabilização económica e financeira foi o ponto central das discussões, embora não tenham sido esgotados todos os capítulos que compreendem este documento. Entretanto, na segunda reunião da Comissão Económica prevista para este mês irá ser discutida a outra parte do programa de estabilização e assuntos diversos que se prendem com a situação económica, nomeadamente medidas para a uniformização dos salários nas empresas públicas e da recuperação das mesmas, análise e aprovação do plano intermédio de 1982 (Orçamento de Investimentos) e problemas de crédito agrícola. Nessa mesma reunião, o camarada Vasco Cabral dará uma informação sobre a elaboração do primeiro Plano Quadrienal 1983/86.

EM PREPARAÇÃO A REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL

A reunião do Comité Central do PAIGC que estava marcada para Fevereiro não se concretizou por não estarem ainda elaborados todos os documentos que servirão de base às discussões, a salientar o programa de acção do Partido a nível local, regional e nacional.

Conforme esclareceu o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC, «esta reunião deve ser preparada convenientemente para que seja produtiva porque ela vai ser decisiva para o avanço do PAIGC. A nossa preocupação é que o CC se reúna o mais breve possível».

Outros pontos a serem analisados nesta reunião referem-se à criação de estruturas partidárias e a sua interligação, de maneira que o trabalho seja eficaz, e a preparação das próximas eleições, a serem realizadas durante todo este ano.

A este respeito Vasco Cabral sublinhou que «não devemos ser precipitados e nem tão pouco queremos que as eleições venham perturbar a campanha agrícola, a produção ou alterar o ritmo das actividades que temos que empreender a nível do Partido, do Estado e da população».

Os telefones de Bissau

Camarada Director

Venho muito respeitosamente pedir-lhe a autorização para usar a nossa coluna dos Leitores com o fim de expôr um assunto de suma importância não só para mim, como também para a maioria, sempre resignada.

Algo se está passando com os telefones de Bissau. É, a meu ver, necessário e urgente debruçar-se seriamente sobre as redes telefónicas da nossa capital, e ver qual é a solução imediata e adequada que se lhes deve dar. Levanto esta questão, porque há muito tempo que venho notando transformações para o pior se estão operando no domínio das redes telefónicas da cidade de Bissau, onde muitas anomalias se verificam presentemente. Tive oportunidade de constatar-las, não sei quantas vezes. Acaso nunca aconteceu aos camaradas levantarem só o vosso telefone e ouvirem no auscultador vozes cruzadas? A mim isso já me aconteceu variadíssimas vezes, e muito recentemente ouvi vozes de quatro pessoas. Isto não é só anormal, mas faz com que não haja mais aquele mínimo de segurança necessária que permite as duas pessoas falarem sem receio de que a sua conversa possa ser ouvida por outras pessoas.

Se há países onde quase 90 por cento de assuntos, mesmo dos que se revestem de certo segredo, podem facilmente e em toda a segurança ser tratados pelo telefone, esta hipótese não se põe na Guiné-Bissau, porque não há a mínima garantia. Esta é uma das anomalias. Outra anomalia consiste em não se saber, falando ao telefone, quando é que a ligação se corta, porque às vezes a meio da conversação, a rede de repente isola-se, e este isolamento pode durar alguns minutos, como um dia inteiro.

Se se telefonar, por exemplo, para um número, pode acontecer, depois de ter falado, que o seu telefone, não se sabe porquê, fica ligado a esse número por um tempo indeterminado. Todas as vezes que levantar o seu telefone tem sempre o mesmo número na linha e é sempre bastante incomodativo, porque já não se pode falar com nenhum outro número.

Esta situação preocupa-me bastante, porque o telefone para o nosso Ministério não é um objecto de luxo, mas sim um instrumento de trabalho, na medida em que a cada minuto somos solicitados pelos outros Ministérios ou pelas Embaixadas e Representações Diplomáticas estabelecidas no país. E quando não se podem resolver problemas

(Continua na pág. 6)

Provavelmente em 83: Congresso de escritores de língua Portuguesa

Ao encerrar o II Congresso de Escritores Portugueses, que durante três dias decorreu em Lisboa, a respectiva Comissão Executiva entendeu estarem reunidas as condições para a realização do I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, provavelmente já para o próximo ano, referia no passado dia 6, o matutino português «Diário de Notícias».

O I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa englobará, em participação activa, escritores de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe — todos eles, aliás, presentes no congresso agora findo, através de delegações para o efeito convidadas, mas apenas na posição de simples observadores.

A par destas duas resoluções surgiu a ideia da criação da Confederação de Escritores de Língua Portuguesa, a partir de uma sugestão nesse



Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, lendo o seu discurso na sessão inaugural do II Congresso

sentido avançada pela escritora brasileira Lygia Fagundes Teles.

Como ponto culminante do plenário de encerramento dos trabalhos do Congresso foi ainda aprovada uma Carta dos Escritores Portugueses.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

«A língua maravilhosa em que escrevemos já

não é só vossa; é de todos nós. Atirámos ao mar o nosso fardo do complexo de colonizados e esperamos que, da vossa parte, também já tenham lançado ao mar o vosso, de colonizadores» — afirmou o escritor angolano Manuel Rui Monteiro, ao abrir, no passado dia 5, a conferência de Imprensa que, entretanto, as delegações africanas ao II Con-

gresso de Escritores Portugueses concederam, nas instalações de Gulbenkian, em Lisboa.

Por sua vez, o poeta guineense Hélder Proença sublinhou o interesse que há em que a Associação Portuguesa de Escritores incrementasse a divulgação em Portugal dos escritores e poetas dos novos países africanos de expressão portuguesa.

Geólogos soviéticos no país

Encontra-se em Bissau uma equipa de geólogos soviéticos com o objectivo de proceder a estudos técnico-económicos sobre a viabilidade da exploração das bauxites.

Integram a equipa especialistas em diversos domínios da ciência geológica, nomeadamente técnicos de infra-es-

truturas portuárias e ferroviárias.

A referida delegação esteve no Boé, onde seguirá para Buba. Em Boé, os técnicos soviéticos inteiraram-se do local da exploração das bauxites e em Buba, examinaram as possibilidades da construção do porto.

Entretanto, a mesma equipa, que integra cin-

co técnicos, esteve em Bolama. O objectivo da deslocação a essa ilha é estudar um melhor lugar para o futuro porto de armazenamento e escoamento da bauxite do projecto de Boé.

Segundo o correspondente da ANG, a delegação foi recebida pelo camarada Orlando Nhaga, presidente do Comité

de Estado da região de Bolama/Bijagós. A delegação era acompanhada pelo camarada Igidio Borges, funcionário do Ministério dos Recursos Naturais.

Ainda na sua estadia naquela região, os técnicos soviéticos foram recebidos pelos responsáveis de Junta Autónoma e do porto.

Responde o povo

Como resolver o problema da falta de professores?

O Ministério da Educação Nacional enfrenta cada vez mais problemas que se tornam complexos de resolver, principalmente no que se refere à falta dos professores. Assiste-se a uma situação difícil em consequência da diminuição gradual dos docentes cooperantes, que constituem a quase totalidade no Ensino Secundário.

Entretanto, o número dos alunos aumentou em flecha nestes últimos anos do após-independência, o que viria a explicar, em parte, os factos acima mencionados.

Na conversa que mantivemos com alguns camaradas, ouvimos as suas opiniões sobre o tema «como resolver a questão da falta dos professores?»

É PRECISO UM EMPENHAMENTO SÉRIO

Armando António Sami, estudante do 2.º ano do «Chico Té» — «Penso que para evitar a escassez dos profes-

sos no ensino secundário, é preciso um empenhamento sério da camada estudantil na Vanguarda «Chico Té».

Sei que há muitas fugas, visto que as condições não são nada brilhantes, mas deve-se ter em conta as difi-

culdades com que o nosso país se debate».

UMA DECISÃO QUE JÁ DEVIÁ SER TOMADA

Felismina Camará, estudante do 2.º ano do Curso Complementar — «A falta dos professores? Bem, acho que é uma situação que já podia ter sido evitada, se o Ministério da Educação tivesse tomado medidas necessárias na devida altura. E já que se criou a Vanguarda «Chico Té» para superá-la, devem ser criadas todas as condições propícias para o bom funcionamento da mesma, de contrário verificar-se-ão muitas fugas pa-

ra outros Ministérios».

Koumba Yalá Kobde Nhanca, subdirector do Liceu Nacional Kwame N'Krumah e professor de filosofia do mesmo — «O problema da falta dos professores tem grandes implicações no funcionamento correcto do nosso ensino, porque este depende em grande parte da presença dos cooperantes, mas, a meu ver, julgo que poderíamos suprir a sua presença em alguns casos com os nossos quadros nacionais formados, se fossem solicitados e enquadrados devidamente. Considero, portanto, que a realidade que atravessamos, não é de modo nenhum insolú-

vel que talvez poderá criar em nós um certo espírito de receio de enfrentar a sério os problemas do nosso ensino. Por outro lado, é certo que em relação a esses nossos quadros, uma questão se coloca: trata-se, como é lógico, do problema de remuneração. Muitos põem esta questão, que eu não reprovoo, mas considero que seria bom, primeiro, termos em conta a situação real do país na sua generalidade, e a necessidade urgente que sentimos de ultrapassar, para o nosso bem, essa dependência dos professores. Acredito que somos capazes disso, desde o

momento que cada um de nós consinta em sacrificar-se para que, em conjunto, possamos vir a ser beneficiados colectivamente, porque não podemos exigir condições inexistentes. Seremos nós mesmos, sem dúvida, os criadores dessas condições, porque trabalhar para o país, é trabalharmos para nós mesmos. Temos quadros nacionais qualificados para superar a situação do nosso ensino, mas, para tal, é indispensável a clareza do espírito e objectivos que poderão contribuir eficazmente para o rápido desenvolvimento técnico-cultural do país».

Semana de solidariedade com a FDJ

Uma sessão solene abrirá, no próximo dia 26 do corrente mês em Bissau, a Semana de Solidariedade com a Juventude Livre Alemã — FDJ. Esta sessão terá lugar no Salão do III Congresso.

Para participar nesta Semana de Solidariedade, chegará a Bissau no próximo dia 25, uma delegação da Juventude Livre Alemã, chefiada pelo um dos Secretários do Conselho Central da FDJ, Dietmar Langhuth, e que integra ainda Gunther Ziegler, do Departamento das Relações Internacionais, e Joachim Gulle, do Departamento de Brigadas de Amizade do C.C. do FDJ.

Durante a sua permanência no nosso país, a delegação juvenil alemã deslocar-se-á as diferentes regiões do país, nomeadamente a Bafatá e Gabú, e participará num acampamento da juventude em Biombo.

A delegação visitante terá ainda um encontro de amizade com as delegações da JAAC, Komsomol Leninista e UJC (União da Juventude Cubana). No fim da visita serão assinados um comunicado conjunto e um protocolo de

tude Democrática e em 1950 ingressava na União Internacional de Estudantes. Dentro destas organizações luta activamente, ao lado da juventude progressista de todo o mundo, pela manutenção da paz e progresso social. Uma

lismo, o colonialismo e o neocolonialismo.

É neste contexto que a FDJ criou as suas brigadas de amizade que desempenham um papel importante na cooperação com outras organizações juvenis dos países da África, Ásia e da

A FDJ mantém estreitas relações de amizade com a JAAC desde a criação da nossa organização da juventude, em 12 de Setembro de 1974, nas colinas de Boé. As duas organizações juvenis cooperam em diferentes

fissionais de Brá. Neste Centro estão instrutores da FDJ na formação de serralheiros, pedreiros e carpinteiros. A Brigada de Amizade «Amílcar Cabral» criou em 1981, um clube de leitura, que é mais uma possibilidade para os jovens guineenses se familiarizarem com o trabalho e o funcionamento da Juventude Livre Alemã.

É também de realçar a importância das excelentes relações que existem entre os pioneiros «Abel Djassi» e «Ernst Thalmann».

Com esta Semana de Solidariedade da Juventude Africana Amílcar Cabral com a Juventude Livre Alemã, a cooperação entre as duas organizações irá dinamizar-se e desenvolver-se em vários domínios, na base da compreensão mútua, da luta comum pela paz e progresso no mundo inteiro, e pelo entendimento entre os povos.

A FDJ e a sua história

A Juventude Livre Alemã-FDJ é a organização unitária socialista de massas da juventude da República Democrática Alemã. Fundada em 7 de Março de 1946, a organização surgiu a partir dos comités antifascistas da juventude. Ela tem cerca de 2,3 milhões de membros de todas as classes e camadas do povo. A FDJ engloba a organização de Pioneiros «Ernst Thalmann».

A FDJ considera como tarefa principal educar todos os jovens de modo a que se tornem firmes combatentes pelo socialismo e a paz, agindo no espírito do patriotismo socialista e do internacionalismo proletário. Com

elevadas realizações na estruturação da sociedade socialista avançada, os membros da FDJ contribuem activamente para reforçar e defender o poder dos operários e camponeses, e para garantir de forma duradoura a felicidade da juventude.

Com as suas acções e planos, a juventude prossegue, com consciência de classe e como auxiliar e reserva de combate do Partido da classe operária, as tradições dos combatentes contra a guerra e o fascismo, dos activistas da primeira hora e dos iniciadores da emulação socialista.

cooperação entre as organizações juvenis da RDA e do nosso país.

A Juventude Livre Alemã, criada em 1946, dois anos depois já era membro da Federação Mundial da Juven-

outra tarefa da FDJ é a solidariedade internacionalista, pelo que a organização presta ajuda directa aos povos em luta contra a opressão e pela libertação nacional, contra o imperia-

América Latina. Os princípios destas brigadas fundam-se no internacionalismo proletário, princípios que, aliás, estão fixados nos estatutos da organização.

domínios. Assim, temos em Brá a Brigada de Amizade «Amílcar Cabral» da FDJ, que em estreita colaboração com os camaradas da JAAC, trabalha no Centro de Formação Pro-

Ministros da Informação da OUA discutem organização do Pana

Os trabalhos da reunião de Ministros da Informação da Organização da Unidade Africana (OUA) decorrerão de 15 a 18 do corrente na capital senegalesa. A Guiné-Bissau estará representada na reunião pelos camaradas Filinto Barros, Ministro da Informação e Cultura e Agnelo Regalla, director-geral do mesmo Ministério.

Estão inscritos na ordem de trabalhos a discussão de questões administrativas e financeiras da Agência Panafricana de Informação (Pana), a sua produção e assuntos ligados à organização desta agência.

Entretanto, decorreu recentemente em Dakar a reunião do Conselho intergovernamental do Pana. O nosso país esteve representado pelo embaixador da Guiné-

-Bissau no Senegal, camarada Alexandre Nunes Correia.

Nesta reunião, o Ministro senegalês da Informação, Djibo Ka, anunciou que a Pana começará a funcionar em Outubro próximo e assinalou que o início do funcionamento da agência fora protelado desde Janeiro de 1980 por falta de «empenhamento político».

O camarada Ministro Filinto Barros, que deixa Bissau hoje, indicou que aproveitará a sua estadia em Dakar para contactar com autoridades senegalesas no domínio da Informação, a fim de se estudar a melhor forma de concretização das resoluções da Comissão Mista de Cooperação Guiné-Bissau/Senegal, no tocante à Comunicação Social.

Oferta de trabalhadores soviéticos

Numa cerimónia que teve lugar na quinta-feira, no salão da nossa Central Sindical — U.N.T.G., procedeu-se à entrega de um donativo de medicamentos, oferta do Conselho Central dos Sindicatos da União Soviética.

Ao acto da entrega, esteve presente, da parte soviética, o sr. Anatoly Bulanov, conselheiro da Embaixada soviética no nosso país, e da parte guineense os camaradas Juca Fernandes, Eufrágio dos Santos e Salvador Luís Fernandes, respectivamente responsável de Relações Exteriores, secretário

da Emulação Patriótica e chefe de Departamento de Organização Política da nossa organização sindical.

Os medicamentos, num total de 1 135 quilos, englobaram antibióticos e antipiréticos, entre outros.

No discurso proferido no acto, o conselheiro da embaixada soviética realçou a prova de amizade manifestada neste gesto.

Para agradecer, em nome do Secretário Geral da UNTG e dos trabalhadores, usou da palavra o camarada Eufrágio dos Santos, que

agradeceu mais este gesto de solidariedade para com a massa trabalhadora guineense, beneficiária, deste donativo.

**JOSÉ PEREIRA
NA URSS**

Entretanto partiu ontem para URSS o camarada José Pereira, membro do CC do Partido e Secretário Geral da UNTG, a fim de representar a nossa organização Sindical no 17.º Congresso do Conselho Central dos Sindicatos da União Soviética, a ter lugar de 16 a 20 de Março.

Guiné-Mar alarga actividade

A empresa de transportes marítimos Guiné-Mar deu início na passada quinta-feira, às carreiras fluviais Bissau-Dakar, que se alargarão, caso houver embarcações, até Banjul.

A cargo dos seus navios Fafine e Hermancono, essas carreiras destinam-se mais para cargas do que passageiros, devido à falta de co-

modidade que os navios apresentam. Pagas em divisas no regresso do exterior ao interior do país, e em pesos de Bissau para o exterior, segundo informações que nos foram concedidas por um alto funcionário daquela empresa, essas viagens têm por objectivo desenvolver este tipo de carreiras de modo a que gradualmente ve-

nam a permitir uma ligação mais regular entre o nosso país e os países vizinhos da Costa Ocidental africana.

Já figuram nos projectos futuros da empresa uma próxima embarcação de cibes para a Mauritânia, provavelmente em Abril, e a entrada em actividade de mais dois navios — o Coфра e o Canefaque.

Obras do aeroporto

O Governo da Guiné-Bissau autorizou recentemente a assinatura do contrato de adjudicação das obras referentes ao melhoramento e ampliação do aeroporto de Bissalanca e a ligação rodoviária Bissau-Bissalanca à Sociedade Portuguesa de Construções «Soares da Costa, SARL».

Estas empreitadas estiveram inicialmente entregues a duas outras empresas portuguesas, a Sociedade Técnica e Industrial de Construções Limitada (Tecnil) e a Empresa Técnica de Obras e Vias Públicas Limitada (Socovias), com as quais o nosso Governo decidiu rescindir os contratos.

Recorde-se que a Soares da Costa executou em Bissau, as obras do novo Liceu, sito no Bairro de Ajuda, que terminaram no fim do ano passado.



O líder cubano Fidel Castro, em visita numa fábrica

As relações entre a Guiné-Bissau e Cuba datam dos tempos da Luta de Libertação Nacional, altura em que o povo cubano mostrou a sua solidariedade internacionalista para com o nosso povo em luta. A ajuda multiforme do Governo cubano alarga-se a vários domínios, abrangendo sectores como os da educação, saúde, desenvolvimento rural e pescas, para citar apenas os mais importantes. No entanto, o sector que tem sido mais beneficiado é, sem dúvida, o da saúde, onde brigadas médicas têm vindo a dar a sua valiosa contribuição nas diferentes especialidades.

Essas relações conheceriam novos impulsos com a criação da comissão mista guineense-cubana. É o caso

da quarta sessão da Grande Comissão Mista Económica Guiné-Bissau/Cuba, que culminaria com a assinatura

de um protocolo de cooperação científico-técnico e de um memorando sobre a cooperação comercial. Com efeito, reunidos em Havana de 23 a 26 de Novembro de 1981, as duas partes estudaram as novas modalidades para o alargamento da cooperação em diversos domínios, tendo o Governo cubano assumido o compromisso de garantir a assistência técnica ao nosso país. A concessão de

bolsas de estudo para quadros guineenses bem como o intercâmbio de documentos e de delegações foram também decididas durante o encontro de Havana.

INTERCÂMBIO VANTAJOSO

A cooperação cubana, consubstanciada sob o espírito do internacionalismo, alarga-se aos mais variados países da África e do Médio Oriente e tem-

-se revestido de um carácter particularmente importante para esses povos, não obstante a campanha demagógica tecida a sua volta pelo imperialismo. Essa campanha, como aliás foi largamente referido, centra-se à volta do chamado «intervenção militar cubana», sendo os casos mais frequentemente citados os de Angola, Etiópia e, mais recentemente, do Yémen do Sul.

«Para além de denegrir os contextos e as situações em que se deram essas «intervensões», a imprensa da intoxicação «esquece-se» de dar mais pormenores sobre a cooperação cubana em todos os domínios — e são muitos — estendendo-se pelos mais variados países da África e do Médio Oriente, dos quais o

«militar» constitui apenas uma gota de água no oceano», escreveu a revista «Cadernos Terceiro Mundo» editorial consagrado à cooperação cubana com esses países.

No respeitante ao comércio, o intercâmbio comercial, Cuba mantém relações vantajosas com mais de cem países dos quatro continentes. O comércio externo dirigido pelo Estado, constitui um elemento essencial das relações de produção socialista, e o seu carácter planificado determina o papel que desempenha no desenvolvimento da economia nacional e do complemento indispensável para a produção, acumulação e o consumo do país. «A estrutura da importação e da exportação e a importância do comércio internacional são também resultado do aproveitamento da divisão internacional do trabalho e da luta constante para aumentar a eficiência da economia nacional mediante a especialização nas produções mais rentáveis para o país, a substituição das importações e a concentração desta

PCC — Herdeiro de José Martí Um Partido novo para uma verdadeira democracia

O Partido Revolucionário Cubano constituiu um instrumento concebido e criado por Martí para aplicar na prática a sua estratégia de libertação nacional. Por isso o Partido tinha várias missões paralelas, e por isso a sua proclamação, a 10 de Abril de 1892, significou o início do complexo processo libertador cuidadosamente urdido por Martí. De acordo com a estratégia política martiniana, o objectivo primeiro do partido era alcançar a independência de Cuba e de Porto Rico, como se afirma no artigo primeiro de suas bases. O partido devia ser — e foi-o — o grande organizador da «guerra necessária», como afirma o artigo 2, através do cumprimento dos propósitos concretos a que se refere o artigo 8.º, a saber: a união da emigração, a união das forças políticas do interior do país com a emigração, a realização da propaganda revolucionária, a recolha de fundos para a guerra e a busca de colaboração em países amigos.

Eram estas, pois, as tarefas concretas que devia cumprir o Parti-

do, e que assegurariam o desencadeamento da luta armada para expulsar a Espanha de Cuba, única via possível e demonstrada pela experiência histórica e a política seguida pela metrópole traz o Pacto de Zanjón, que não concedeu a menor participação das massas populares nos assuntos políticos e que manteve permanentemente o controlo do poder nas mãos da camarilha integrista. Porém, estas tarefas que permitiriam a consecução do objectivo imediato (a independência), serviriam ao mesmo tempo para ir abrindo o caminho com vista ao objectivo imediato (a libertação nacional).

Por isso, nos artigos 3, 4, 5 e 6.º das bases do Partido Revolucionário Cubano, Martí deixou claramente estabelecido como tarefa que esta formação política teria que dar lugar a uma «guerra de espírito e métodos republicanos» que perpetuasse na República «um povo novo e de verdadeira democracia», capaz de salvar-se «dos perigos internos (a permanência dos vestígios coloniais) e externos (a expansão

imperialista) que a ameaçam».

A VIA DEMOCRÁTICA

A aplicação dos ensinamentos de Martí podem ser hoje facilmente constatados em Cuba Socialista, onde os esforços maiores se centram não somente na recuperação da economia independente, como também do valor humano, na criação do homem novo, imbuído do espírito internacionalista. Em resumo, na criação de uma sociedade socialista onde não haja a segregação racial e donde seja banida para sempre a exploração do homem pelo homem. Estes princípios encontraram eco nas palavras do líder cubano, Fidel Castro, que tem conduzido o povo cubano na via do Socialismo e do Internacionalismo consequente, e que tem defendido um não-alinhamento e cooperação e ajuda aos países pobres e aos movimentos de libertação em luta.

A via democrática institucionalizada pelo Governo cubano consubstanciada na participação plena do povo no processo revolucionário abre as portas aos cuba-

nos para dar a sua contribuição nas tomadas de principais decisões, através dos órgãos do poder popular. O povo, através dos seus órgãos representativos, participa activamente nas actividades partidárias e governamentais que controla, na base de crítica revolucionária, fortemente impregnada na Pátria de Martí, e que segundo os líderes cubanos, constituem um dos segredos dos sucessos da Revolução Cubana. «Não devemos pôr quaisquer entraves à crítica revolucionária das massas mas, pelo contrário, estimulá-la», afirmava Raul Castro em Santiago de Cuba, resumindo assim um dos principais conceitos que orientam o simples combate às deficiências e erros, que ultimamente se trava em Cuba.

«Argumenta-se, por vezes, — prossegue ainda aquele dirigente cubano — que não devemos tornar públicos os nossos defeitos e os nossos erros porque, desse modo, favorecemos os nossos inimigos. Este conceito é inteiramente falso. É o não enfrentar corajoso, decidido, aberto e franco dos nossos

erros e deficiências que nos torna débeis e favorece os nossos inimigos. O combate constante aos nossos defeitos e fraquezas é, em definitivo, um combate contra os nossos inimigos e para ele devemos estar permanentemente preparados».

UMA ARMA DE LUTA

E o povo cubano faz deste princípio do Partido Revolucionário, agora perfilhado e aprofundado pelo Partido Comunista, uma arma de luta do dia-a-dia, arma não só para combater o inimigo que através da sua propaganda procura desestabilizar a situação interna de Cuba, como também para combater os seus próprios erros e deficiências, resultantes da situação difícil que o país enfrenta. Exemplos concretos desse estado de coisas são-nos dados pelos próprios cubanos que ousam enfrentar a sanha do imperialismo para construir a sua pátria socialista e próspera, mas que ousa também apontar os erros aos seus dirigentes, embora tendo em conta a débil economia herdada da potência colonizadora.

Produção

Produção e defesa, palavra de ordem para Cuba, e pode ser lida escutada nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos discursos dos dirigentes. Hoje, 22 de Abril, após o triunfo da Revolução, ela ganha um novo impacto, como o foi o destaque do dirigente cubano, em vista concedida ao jornal português. O efeito, falando ao povo, lista do Diário de Notícias em Havana. Ricardo Alarcón Quesada, ministro das Relações Exteriores de Cuba, publicaria o porquê do incentivo: «Essa palavra de ordem não é de uma forma bruta, tarefas centrais do povo neste momento já que se trata, por outro lado, de continuar o esforço para consolidar o que logramos no campo produtivo e a mais ainda; e por outro, de manter alto a nossa capa-

Socialista: Operação Terceiro Mundo

materiais e matérias-primas que não possuímos», estas as afirmações do ministro cubano do Comércio Externo, Ricardo Cabrisas.

Segundo aquele membro do Governo cubano, falando em entrevista ao jornal português «O Diário», o incremento do comércio externo é visível. Assim, no quinquénio 1976/80 cresceu a um ritmo de 9,8 por cento e só o ano passado ascendeu a um montante de oito mil quinhentos e vinte e cinco milhões e oitocentos mil pesos, valor que supera o de 1976 em 45 por cento e que sextuplica o total dos intercâmbios comerciais realizados em 1959. Ricardo Cabrisas informou ainda que os mercados vão sendo diversificados e eliminadas as barreiras das limitações internas, a falta de produtos e alimentos que o país não tem condições de produzir.

PRIVILEGIADO O CAMPO SOCIALISTA

Se em 1959, início da Revolução cubana, 99 por cento das operações

comerciais efectuavam-se com os países capitalistas dos quais quatro quintos com os Estados Unidos, hoje as transacções com o campo socialista representam cerca de 73 por cento. Houve uma generalização dos mercados e neste momento Cuba mantém relações comerciais com todos os países capitalistas industrializados, excepto os Estados Unidos, ao mesmo tempo que se ampliam rapidamente as relações comerciais com os países do chamado Terceiro Mundo. Novos sectores têm engrossado as exportações cubanas, embora o açúcar mantenha a supremacia como produto principal. Por outro lado, se no passado o peso decisivo dos produtos importados se cifrava nos bens de consumo, artigos de luxo e alguns alimentos em conserva, no último quinquénio a maquinaria e equipamentos e os combustíveis e lubrificantes foram os artigos que maior contribuição deram ao aumento do volume total das importações.

defesa é palavra de ordem

de defesa para assim podermos preservar as conquistas do nosso povo e impedir qualquer ataque do inimigo».

Falando do «desafio muito sério» que o seu país enfrenta, aquele membro do governo cubano afirmaria: «O meu país é subdesenvolvido e pobre. Quero dizer: não possui recursos naturais de valor excepcional, nomeadamente no campo energético, como sucede com outros países. Dependemos, pois, basicamente, da agricultura e da exportação de produtos que estão afectados pelo intercâmbio desigual existente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No fundo o mesmo e sério problema de todos os países subdesenvolvidos. Só que nós temos ainda mais o bloqueio, a hostilidade política, as ameaças directas do imperialismo e até as sa-

botagens e provocações que se mantiveram com regularidade ao longo destes últimos anos».

A particularidade de Cuba, por se situar perto dos Estados Unidos, ex-potência colonial e opressora, foi referida por Alarcon: «Creio que sem exagerar e sem pretensões imodestas não conheço outro país em vias de desenvolvimento que enfrentasse situação semelhante, com uma particularidade que é tipicamente nossa: a tremenda proximidade física de quem decidiu ser o nosso adversário principal e uma distância geográfica evidente em relação aos países que são nossos amigos. Ora, para poder enfrentar esta situação o nosso povo teve e tem que realizar esta tarefa heróica: esforço acima do comum no terreno da produção, por um lado, e assegurar a própria defesa, por outro».

Panamá

A revolução prossegue a via traçada por Torrijos

A República do Panamá fica situada na América Latina, ocupando a extremidade sul do istmo do Panamá, que faz a ligação terrestre entre a América do Sul e a do Norte. O Panamá é limitado ao Norte pelo mar das Caraíbas, a leste pela Colômbia e ao Sul pelo golfo do Panamá fica situada na fronteiras limitadas pelo Oceano Pacífico e a Costa Rica, a Oeste.

A República do Panamá tem uma população de um milhão e 800 mil habitantes. O Panamá separou-se sem violência da Espanha, em 1821, incorporando-se na Colômbia, juntamente com o Equador e a Venezuela. Desde 1841 fez parte integrante da Colômbia. Em 1902, os Estados Unidos negociaram a compra dos direitos e bens da compa-

nhia francesa, que, havia anos suspendera as obras de construção de um canal inter-oceânico, apresentando à Colômbia condições inaceitáveis para terminar a obra.

Recusadas as condições, um movimento separatista panamiano proclamou a independência do Panamá em 1903. A nova República concede aos Estados Unidos da América os direitos de construção do canal. No entanto, este país impôs à ainda jovem nação condições mais duras (concessões de soberania «a perpetuidade» sobre o canal e zonas adjacentes).

A aspiração nacional à soberania total foi assumida como bandeira pelo Governo do general Omar Torrijos, que

tomou o poder pouco tempo depois de derrube do Presidente Arnulfo Arias. A batalha diplomática contra o enclave colonialista foi levada a todas reuniões internacionais e ganhou o apoio dos países latino-americanos, do Movimento dos Não-Alinhados e das Nações Unidas.

A luta pela soberania conseguiu unir os panamianos e consolidar um sentimento nacional. Paralelamente à luta pela descolonização do canal, o governo de Torrijos iniciou um processo de transformações, em busca de uma nova ordem social mais equitativa e uma efectiva participação popular, através da Assembleia Nacional.

Destacam-se, neste plano, a Reforma Agrária, a Educação, a ex-

ploração, com critério nacionalista, do cobre, e a «guerra das bananas» contra as transnacionais da fruta, para conseguir um tratamento mais justo.

Logo após ter assumido a chefia do governo, Torrijos lançou intensa campanha visando obter apoio internacional para a elaboração de um novo tratado sobre o canal.

Após anos de árduas discussões, assinou-se em Setembro de 1977 o Tratado Torrijos-Carter, que revoga o anterior, prevê que o canal seja totalmente panamiano no ano 2000 e irradica, gradualmente, a zona e as bases norte-americanas. A partir da assinatura do tratado, iniciou-se no Panamá um processo de substituição do regime.

Homenagem a Torrijos

O nome do general Omar Torrijos, antigo chefe da Guarda Nacional da República do Panamá e o «homem-forte» daquele país foi dado a uma das artérias da nossa capital, conhecida anteriormente por Rua n.º 15.

Esta decisão foi tomada pelo Conselho da Revolução como forma de homenagear esta grande figura revolucionária e anti-imperialista do Terceiro Mundo, que contribuiu para que fosse possível a marcha do seu povo para a independência. Torrijos morreu em Agosto do ano passado, num estranho acidente de aviação. Durante a sua vida foi grande amigo do povo da Guiné-Bissau e admirador do nosso líder Amílcar Cabral.

Assistiram ao acto de descerramento da placa, que teve lugar na terça-feira à tarde, os camaradas Samba Lamine Mané, membro do BP do PAIGC e Ministro dos Recursos Naturais, Mário Cabral, do CC do Partido e Ministro da Educação, Aboubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais, e Paulo Pereira de Jesus, vice-presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau.



Perfil de um Presidente

O dr. Aristides Royo é um dos mais jovens presidentes da América Latina. A 14 de Agosto completará 42 anos de idade. Nasceu num povoado perto da cidade do Panamá, La Chorrera, onde viveu até aos 3 anos.

O pai trabalhava em Panamá e a mãe era professora, mas não exercia a profissão. Depois dos estudos primários, ingressou no Instituto Nacional, porque — dizia ele — «a minha grande ilusão era ser «institutor», pertenceu à escola de uma geração que tinha enfrentado os grandes problemas dos tratados com os Estados Unidos, porque era o colégio onde funcionava a Universidade e daí saíram grandes dirigentes daquele país latino-americano.

O presidente Aristides Royo cedo começou a sua carreira política, ainda como estudante. Ele é produto da geração de 58, que deu vários mártires à Pátria.

A partir de uma manifestação em que a repressão se abateu sobre o povo, tendo sido massacrados alguns estudantes, Aristides Royo reflectiu e decidiu deixar de lado a política, optando pela continuação dos estudos.

Então seguiu para Espanha, para a Universidade de Salamanca, onde se formou e ganhou uma bolsa de estudo do Governo italiano para um curso de pós-graduação em Direito de Navegação e Direito Mercantil.

De volta ao Panamá, trabalhou na Procuradoria Geral da Nação como Secretário, depois como advogado. Preparou o projecto do Código Penal, interveio na revisão constitucional de 1972 e foi ministro da Educação no Governo do general Omar Torrijos, a quem sucedeu em 11/10/78.

Taça Amílcar Cabral As razões do desaire

O desaire da turma nacional nesta IV edição do torneio da zona II para a disputa da Taça que detém o nome de Amílcar Cabral, Fundador da nossa Nacionalidade e combatente africano de alta estirpe, não foi devido ao desnivelamento entre as equipas da série B que evoluíram no estádio da Fontinha. O facto essencial foi, sem sombra de dúvidas, a ausência de ritmo adequado à alta competição.

Hoje, oito anos após a independência, torna-se indispensável que ao desporto nesta terra seja prestada a maior atenção possível com vista a resultados positivos, que nunca caem do céu. O júniores e as reservas, e toda uma série de trabalhos de base são menosprezados. Os clubes não têm dado uma assistência adequada aos seus atletas no que diz respeito a seminários sobre o futebol e muito menos sobre o desporto em geral. O desporto escolar tem estado praticamente paralisado, principalmente no Liceu, que outrora organizava torneios de várias modalidades, enquanto a selecção tem vivido desde sempre de uma assistência que nunca se faz sentir para além de um mês antes de qualquer competição em que participe.

Em suma, temos estado a ser até agora, como se diz em crioulo: «teimus suma candeiro de beco». Porque sabemos e sabíamos que a selecção tem apresentado de ano para ano novas caras e que o desporto nacional tem estado a debater-se numa situação estacionária. Prova evidente de tal facto foi a I Conferência Nacional do Desporto, cujas resoluções finais ficaram na gaveta. Enfim, tudo se resume, simplesmente, à carência de estruturas e enquadramento, já que na vitória ou na derrota os atletas demonstraram o espírito de disciplina e o desportivismo recomendados pelo camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, quando recebeu a delegação antes da sua partida para Cabo Verde.

A SELECÇÃO DEVE TER PREPARAÇÃO CONTÍNUA

Atendendo ao desaire da equipa e a recente

criação de uma verdadeira Federação quanto a estruturas, tivemos, no final do torneio, uma conversa, ainda em Cabo Verde, com o camarada Ulisses Monteiro, que se tinha deslocado àquele país à frente da caravana nacional.

«Dada a importância desta competição e a última posição que a equipa conseguiu — frisou o camarada Ulisses Monteiro — concluiu-se que a selecção deve ter uma preparação contínua e baseada em duas categorias: a selecção A e B. Para além disso, pensamos relançar a competição a nível de reservas servindo de incentivo aos rapazes vinculados nas equipas e que não podem alinhar no único campeonato nacional».

A nossa conversa sobre a realidade futebolística nacional caiu naturalmente a nível dos mais jovens. Uma necessidade imperiosa para o futuro do nosso futebol que, ano após ano, tem estado em decadência.

«A nível de júniores — referiria o camarada Ulisses — procuraremos reimplantar o campeonato o mais brevemente possível. Primeiro, porque o nosso futebol precisa de garantir a sua continuidade e depois há no país muitos jovens habilidosos que não podem apurar e afinar as suas capacidades devido a essa carência».

A nossa participação na IV edição do Troféu Amílcar Cabral foi o motivo deste diálogo e, como é natural, não deixaria de ser referido. O presidente da Federação respondeu rapidamente: «Apesar de estarmos inseridos na série mais forte, nenhuma equipa mostrou superioridade em relação a outra. Mas houve factores que contribuíram para a nossa derrota como falta de remates, o vento a que não estamos habituados e, enfim, o árbitro, cujo trabalho prejudicou a nossa equipa no encontro frente a Serra Leoa».

«A organização da IV edição deste precioso troféu — concluiu o presidente da FNF — foi boa e trabalhou-se para isso. As falhas que existiram são normais em qualquer organização que recebe muitos países».

Competição da UFOA UDIB defronta hoje Star Light

A caravana desportiva da UDIB partiu na manhã de ontem para a Gâmbia, onde defronta hoje em Banjul, a formação gambiana do Star Light, a contar para a primeira eliminatória do troféu da UFOA.

Composta por 26 elementos, a caravana integra 18 jogadores, dois dirigentes, respectivamente Jorge Forbes e Pedro Gomes, dois técnicos, Abrão Tavares e Domingos Cá, o massagista Anibal da Mata, e ainda o roupeiro Soares Dabó. O chefe da delegação é Filomeno Cuiño, da Federação de Futebol, acompanhado

por José Reis, delegado da Secretaria da Juventude e Desporto.

Entretanto, dos jogadores que seguiram é provável que a dupla Abrão Tavares e Domingos Cá façam alinhar: Maio; João Gomes, Álvaro, Zé Furé e João Carlos; Fanfali, Clodé e Martinho; Baldé, Djudju e Zé Manuel, tendo viajado igualmente, Lino, Paulo Isaac, Rucas, Tatu, Tony, Nuno Helder e Chico.

«Por aquilo que sei do futebol gambiano, — disse Domingos Cá — acho que passaremos à eliminatória seguinte, muito embora não co-

nheçamos o real valor de Star Light».

A União tem vindo a ceder pontos ultimamente, será uma quebra? Domingos Cá explicou que «devido aos imperativos da preparação da equipa nacional para a Taça Amílcar Cabral, perdemos o ritmo a que estávamos habituados. Contudo, recuperamos e a derrota frente aos Balantas foi natural, já que é uma equipa de respeito».

OUTROS JOGOS DA UFOA

Instituída pela UFOA (União das Federações

da África Ocidental), o troféu é disputado anualmente entre os vice-campeões (segundo classificados) dos países membros daquela União. Para além do jogo Star Light-UDIB, disputam nos diversos campos dos países da África Ocidental os seguintes jogos: SEIB (Senegal)-Migty Blackpool (Serra Leoa), Buftles de Borgon (Benin)-Spartans (Nigéria), USC Bassam (Costa de Marfim)-Kakande FC Boké (Guiné), Stade Malien (Mali)-AS Concorde (Mauritânia) e S. Joseph Warriors (Libéria)-Aiglton (Togo).

Nacional de Futebol

Bafatá — Balantas: Jogo prometedor

A penúltima jornada da primeira volta do nacional de futebol terá as atenções concentradas no encontro entre o Sporting de Bafatá e os Balantas de Mansoa. Não será unicamente motivada pelo futebol que as duas equipas têm vindo a desenvolver, mas pela diferenciação pontual (um ponto) entre as mesmas. De forma que nem uma nem outra deixará escapar a oportunidade.

Enquanto a UDIB — guia da tabela — e o Estrela N. de Bissau — segundo classificado — deixaram os seus «ajustes de contas» para a próxima quarta-feira, possivelmente, o Benfica, terceiro na classificação, não terá dificul-

dades frente ao Estrela Negra de Bolama. Contudo, tudo pode acontecer nesta jornada, onde o Ténis, que de tempos para cá tem visto a sua cotação aumentar, irá a Bula defrontar o Desportivo local. O «lanterna vermelha», Atlético de Bissorã, tem nesta ronda missão difícil frente ao Sporting. No entanto, esta décima quarta jornada tem ainda outros atractivos: Farim-Cantchungo, Tombali-Ajuda e Gabú-Quinara.

Resultados da décima terceira jornada: Cantchungo, 1-Ténis, 3; Bolama, 1-Farim, 2; E. N. Bissau, 1-Benfica, 1; Balantas, 2-UDIB, 1; Ajuda, 2-Bafatá, 2; Quinara, 5-Tombali, 0;

Sporting, 1-Gabú, 1 e Bula, 3-Bissorã, 0. Este jogo não se realizou devido a falta de comparecimento da equipa de arbitragem. Contudo, a derrota do Bissorã foi motivada pela rejeição desta equipa em escolher um árbitro, no campo do jogo, para dirigir a partida, segundo indica o regulamento em vigor na Federação Nacional de Futebol.

TORNEIO INTER-ATLÂNTICO EM TÊNIS

O Torneio inter-atlântico, organizado pela Escola Lawn Ténis e cujos prémios foram oferecidos pelo embaixador dos Estados Unidos, sr.

John de Voss, tem estado em acção há mais de uma semana. Este é mais um torneio que movimentou as diversas categorias existentes na Escola, disputado em sistema de eliminatórias.

Alguns resultados verificados: séniores: Gil-Adrianns 6/4 e 6/4; Zé Tavares venceu Patrice por 2-0; Manecas, 2-Tony Tavares, 1; Toni Davyes, 2-Macário, 1; Zé Pinheiro, 0-Alexandre, 2 e Cadú, 2-Toni Pina, 0. Senhoras: Janny, 2-Dorothy, 0; Haidée, 2-Mariam, 0 e Nancy, 2-Guinta, 0. Em infantil: na final Dikinha-Sofia e em cadetes também os finalistas são conhecidos: Djanés e John Marques.

núncio

Serafim Afonso de Carvalho, 1.º Ajudante do Notariado da Região de Bissau:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Maio de mil novecentos e oitenta, lavrada neste Cartório e exarada de folhas setenta e três a setenta e cinco, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e três, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de Benjamim Almeida, de cinquenta e dois anos de idade, que foi natural e residente nesta cidade de Bissau, falecido pelas sete horas do dia vinte do mês de Julho do ano de mil novecentos setenta e seis, no hospital desta cidade de Bissau.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Elsa Maria Carlos de Almeida, solteira, maior, natural e residente nesta cidade de Bissau, onde nasceu a quinze de Maio de mil novecentos sessenta e nove.

Maria Manuela Carlos Almeida, nascida a oito de Novembro de mil novecentos sessenta e nove em Bissau, onde habitualmente reside.

Lucilia Aviana Carlos de Almeida nascida a dezassete de Maio de mil novecentos setenta e um nesta cidade de Bissau.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se recheio de casa. Ver na Avenida do Brasil n.º 10.

Dos leitores

(continuação da pág. 2)

(alguns) pelo telefone, resta-nos apenas duas alternativas: ou a deslocação (implicando perda enorme de tempo, energia e dinheiro) ou o envio de correspondência, perda ainda maior de tempo.

Por todas estas razões, penso que, pedindo aos camaradas que estão à frente desse Departamento tão importante que é o da comunicação para encarar a questão dos telefones mais a sério, não seria ser exigente de mais e nem tão pouco ditar-lhes o que devem fazer.

Acho que a minha pretensão é legítima, porque há já um lapso de tempo relativamente longo que estas anomalias dos telefones se vêm arrastando, enquanto nos vão prometendo novos telefones automáticos.

Telefones automáticos!?! já os temos!! O que não temos é a segurança de poder falar sem que a nossa conversa seja ouvida senão pela pessoa interessada. O que não temos é a garantia de podermos falar até ao fim sem que haja isolamento da rede.

LABA

África do Sul Como morreu Neil Aggett?

O governo de Pretória instaurou um inquérito à morte na prisão do dr. Neil Aggett, dirigente sindical sul-africano.

Médico de formação que abandonou a sua profissão para se dedicar ao sindicalismo, o dr. Neil Aggett, detido em Novembro ao abrigo das leis «antiterroristas» da África do Sul, foi encontrado enforcado na sua cela em 5 de Fevereiro, e a Polícia declarou que se tinha «suicidado». No entanto, a família e os amigos não aceitaram esta versão.

O enterro do dr. Aggett deu lugar a manifestações massivas de todas as camadas da população sul-africana, que fizeram desde dia uma jornada de luta contra o sistema opressivo e explorador do «apartheid». A sua morte desencadeou também uma greve de 30 minutos, levada a cabo por trabalhadores de todo o país, bem como outros protestos.

Secretário para o Transval do Sindicato Multirracial da Alimentação e Conservas, Aggett foi a 41.ª pessoa — mas o primeiro branco — a morrer sob detenção policial desde o princípio dos anos 60.

Níger restabelece relações diplomáticas com a Líbia

O governo nigerino decidiu restabelecer as suas relações diplomáticas com a Líbia, interrompidas em 13 de Janeiro de 1981.

Esta decisão constitui uma vitória para a Líbia, já que Tripoli será a capital da próxima cimeira da OUA em Agosto, e convém ao coronel Muamar Khadafi, na sua qualidade de futuro presidente em exercício da Organização pan-africana, estar de boas relações com todos os chefes de Estado do continente.

Recorde-se que o Ghana foi o outro Estado africano a restabelecer relações diplomáticas com a Líbia, depois do retorno ao poder de Jerry Rawlings.

O Reatamento das relações entre o Níger e a Líbia, países que têm uma fronteira comum de várias centenas de quilómetros, põe termo, pelo menos provisoriamente, a um pesado contencioso político.

A normalização foi iniciada ainda em Novembro do ano passado,

depois em Dezembro, com duas viagens consecutivas a Tripoli do comandante Moumouni Djermakoye Adamou, ministro nigerino da Saúde e dos Assuntos Sociais. Estas duas viagens foram precedidas, a meio de Outubro, pela ida a Niamey dum emissário do coronel Khadafi, o Secretário da Energia Atómica, Abdel Majid al Kououd, portador de uma mensagem para o presidente Seyne Kountche.

As relações diplomáticas tinham sido congeladas pelo Níger, depois de os diplomatas líbios acreditados em Niamey transformaram, sem antes consultar as autoridades nigerinas, a sua embaixada em «bureau popular». Os responsáveis nigerinos condenaram também estes diplomatas por se dedicarem a actividades

«incompatíveis com o seu estatuto».

Na realidade, as relações entre Tripoli e Niamey começaram a degradar-se desde que, num discurso pronunciado em Outubro de 1980 em Oubari (sudeste da Líbia), o coronel Khadafi acusara o Mali e o Níger de «perseguir» os tuaregues, população de origem árabe que povoa as regiões desérticas do Níger, do Mali e da Líbia.

Por outro lado, os nigerinos nunca apreciaram a difusão regular, a partir da Líbia, de emissões em hausa e tamacheq destinadas às populações do Níger. Recordar-se que em Agosto de 1981, cerca de uma dezena de funcionários de origem tuareg abandonaram o Níger para se fixarem na Líbia. Entre eles havia um colaborador do próprio presidente Seyni Kountche.

Contudo, os dois países mantiveram as

suas relações económicas. A Líbia foi o segundo comprador do urânio nigerino depois da França, mas a um preço muito superior aos outros clientes.

Finalmente, os dois países têm mais um argumento suplementar para se entenderem: devem encontrar-se em princípio em Niamey, em Maio, durante a conferência islâmica, e em Tripoli no mês de Agosto, no decurso da cimeira da OUA.

Eanes vai a Angola

A aproximação e o desenvolvimento de laços entre Angola e Portugal deverão consolidar-se ainda este mês, com a reunião em Luanda da comissão mista luso-angolana — declarou Paulo Teixeira Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros.

Comentando as três horas de conversações que teve na terça-feira com o seu homólogo português, André Gonçalves Pereira, de visita à capital angolana, Paulo Jorge indicou que foram analisadas as relações bilaterais e a situação internacional.

No âmbito bilateral, as duas partes falaram da próxima viagem oficial do presidente Ramalho Eanes à República Popular de Angola, que se admite em círculos governamentais angolanos possa ocorrer dentro de seis a sete semanas.

Gabão: Panfletos criticam o regime de Omar Bongo

Opositores ao regime do presidente Omar Bongo aproveitaram a visita do Papa João Paulo II a Libreville para distribuir panfletos aos jornalistas da imprensa internacional, nos quais criticam severamente a política do chefe de Estado gabonês.

Estes panfletos, assinados pelo Movimento

de Recuperação Nacional (Morena), grupo clandestino de oposição, denunciam nomeadamente «os abusos do poder pessoal de Omar Bongo» e a ausência de «possibilidade de críticas» fora do único partido autorizado, o Partido Democrático gabonês (PDG).

O Morena precisa por outro lado que não é

um «partido» mas espera que um dia «o partido ou a união dos partidos a ser constituído escolherá um chefe que beneficiará do consenso nacional». O Morena declarou finalmente que, ao convidar o Papa João Paulo II a visitar o Gabão, Omar Bongo quis «lançar areia aos olhos dos crentes».

MALI: Renovação das instâncias dirigentes

O primeiro congresso do Partido «União Democrática do Povo Maliano» (UDPM), que se desenrolou em Bamaco, de 23 a 24 de Fevereiro, trouxe mudanças na cúpula dirigente do país, destinadas essencialmente a relançar o Partido, sanear a economia e aplicar eficazmente o plano de desenvolvimento económico e social do Mali.

Criado em 1979 pelo general Moussa Traoré, presidente da República — que foi reconduzido nas suas funções de secretário-geral — a UDPM reconheceu, durante o seu primeiro Conselho Nacional em Abril de 1980, as suas numerosas lacunas e insuficiências. Foi sublinhada a dificuldade que o Partido encontrava para se implantar tanto nas zonas urbanas como no campo.

Um primeiro congresso extraordinário, realizado há um ano, encarregara o general

Moussa Traoré de «encontrar as vias e os meios mais apropriados à dinamização» do Partido e pediu a renovação de todas as instâncias partidárias e instituições estatais, entre as quais a Assembleia Nacional.

Depois da renovação das instâncias de base (comités e secções locais) em Janeiro, o recente congresso procedeu à renovação das instâncias dirigentes.

«Devemos insuflar ao Partido um dinamismo fecundo colocando nos postos de comando homens competentes, íntegros e corajosos», declarou o chefe de Estado maliano no discurso inaugural do congresso. O congresso acatou esta recomendação e substituiu sete dos 19 membros do Bureau Executivo Central (BEC) — órgão executivo da UDPM — designando para os postos-chaves personalidades que, sem serem novas, têm no

entanto a reputação de responder às condições de eficácia e de responsabilidade política exigidas pelo presidente.

Foi assim que Djibril Diallo, um engenheiro que dirigiu os caminhos de ferro malianos antes de se tornar ministro dos Transportes e dos Trabalhos Públicos, substituiu Sori Coulibaly no posto de secretário político da UDPM. Por seu lado, Bouba Kar Diallo, ministro do Trabalho, ocupou o cargo de secretário administrativo, que dantes estava na posse de Amadou Thiam. O posto de secretário dos assuntos económicos e sociais foi ocupado por um economista apreciado no Mali, Oumar Coulibaly, director de gabinete do ministro das Finanças.

A culminar estas mudanças, espera-se uma remodelação governamental, que poderá ser acompanhada pela designação dum Primeiro-Ministro, cargo que não existe actualmente.

ADDIS ABEBA — O Conselho de ministros da OUA adoptou a data de 5 a 8 de Agosto para a realização da próxima cimeira da Organização pan-africana, a realizar em Tripoli, capital da Líbia. A cimeira será precedida por uma reunião preparatória do Conselho de ministros, em Tripoli, de 26 de Julho a 3 de Agosto.

SINDICALISMO

HARARE — A Confederação Francesa Democrática do Trabalho C.F.D.T. (Central Sindical de tendência socialista-autogestionária), enviará a partir de Junho uma equipa de peritos para formar os sindicalistas do Zimbabué. Esta informação foi dada por Jacques Chereque, secretário-geral adjunto da CFDT, que efectuou uma visita de dois dias ao Zimbabué, a convite do Congresso dos Sindicatos Zimbabueanos.

DONATIVO

NIAMEY — A Argélia ofereceu ao Níger sete autocarros, o que, na opinião do embaixador argelino no Níger, Nadjib Boubbine, «prova a vontade de cooperação constante» da Argélia com o Níger. O diplomata sublinhou ainda que este donativo representa uma contribuição do seu país na reunião ministerial da Organização da Conferência Islâmica, que deve realizar-se em Maio na capital nigerina, Niamey.

PENA DE MORTE

PARIS — A organização humanitária «Amnistia Internacional» lançou uma campanha destinada a convencer as autoridades norte-americanas a abolir a pena de morte e a perdoar 924 pessoas em vias de serem executadas. Num comunicado distribuído em Paris, a Amnistia Internacional sublinhou que a maior parte dos condenados à morte pertencem às camadas pobres da população dos Estados Unidos ou são desempregados. O comunicado acrescentou que mais de 40 por cento destas 924 pessoas são negras.

CARNAVAL DO RIO

RIO DE JANEIRO — Um balanço provisório indicou que pelo menos 122 pessoas morreram no espaço de um dia durante o carnaval deste ano na cidade brasileira de Rio de Janeiro. Houve 30 assassinatos no período das festividades, oito dos quais foram atribuídos ao Esquadrão da Morte, organização para-militar fascista clandestina, que, segundo a imprensa brasileira, é composta por membros da Polícia.

Viagem do Presidente do CR

Incremento da cooperação com Cuba e Panamá

O Presidente do Conselho da Revolução que deverá deixar Cuba hoje, sábado, iniciando em seguida a visita oficial e de amizade à República do Panamá, que durará três dias, foi recebido à sua chegada a Havana pelo máximo dirigente cubano, Comandante Fidel Castro.

Nino Vieira chegou ao Aeroporto Internacional «José Martí» na quarta-feira à tarde, onde lhe foi dispensado um entusiástico e caloroso acolhimento por representantes dos trabalhadores da capital, dirigentes do Partido Comunista e do Governo de Cuba, bem como membros do corpo diplomático acreditado naquele país.

Várias avenidas percorridas pelo dirigente máximo da Guiné-Bis-

sau estavam enfeitadas e em vários locais de Havana foram colocados grandes cartazes exprimindo as boas vindas do povo cubano ao ilustre visitante.

Uma nota publicada no diário «Granma» expressa que a visita do Presidente Vieira contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade, irmandade e solidariedade que existem entre Cuba e a Guiné-Bissau. Nino Vieira diria, aliás, à sua partida de Bissau, que «o objectivo principal da minha visita a Cuba é estudar o alargamento das nossas relações de cooperação em todos os níveis e analisar outros campos de ajuda».

«Espero — indicaria ainda — que estas visitas, tanto a Cuba como ao Panamá, venham dar os seus frutos, pelo menos

é a intenção dos nossos Governos». O Secretário-Geral do PAIGC referiu-se igualmente aos longos anos de luta comum com esses dois países latino americanos.

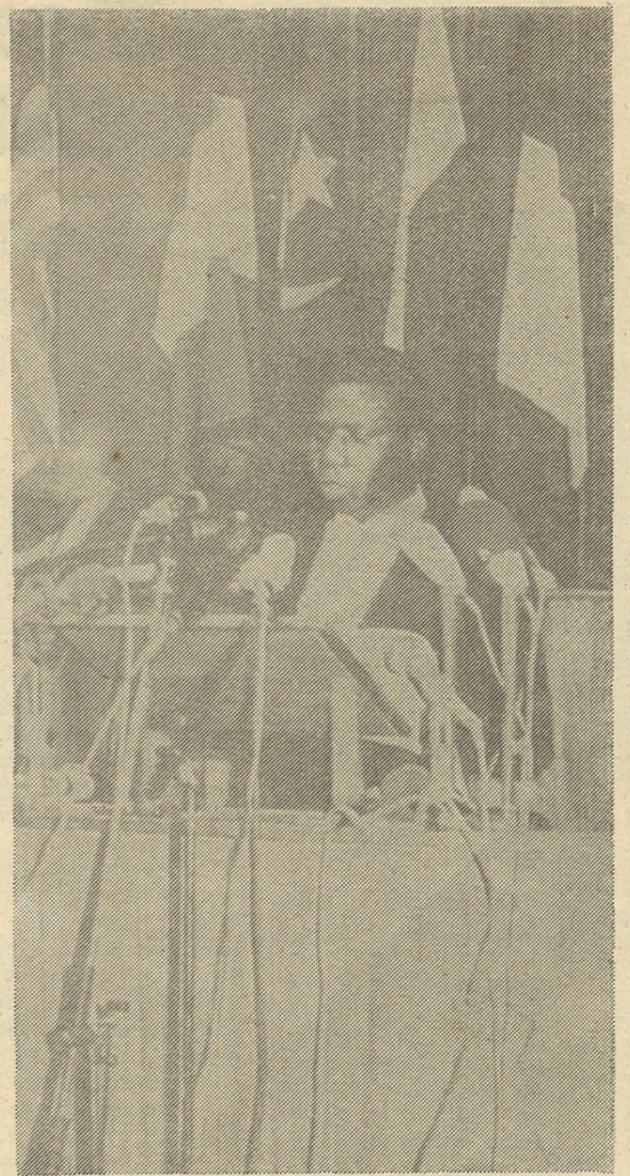
Durante a sua estadia na República Socialista de Cuba prevê-se que sejam assinados três novos acordos entre os dois países nos domínios cultural, judiciário e consular. Deverá igualmente ser acordado o incremento de acções de cooperação bilateral nos sectores do desenvolvimento rural, nomeadamente da cultura do tabaco no nosso país, na pecuária e na saúde.

No Panamá, a visita deverá culminar com a assinatura de um acordo técnico-científico. Saliente-se que a coopera-

ção com este país assenta essencialmente na formação de quadros guineenses.

Acompanham o Presidente João Bernardo Vieira, entre outros destacados dirigentes do Partido e Estado, os camaradas Samba Lamine Mané, membro do BP do PAIGC e Ministro dos Recursos Naturais, Fidélis Cabral D'Almada, membro suplente do BP do Partido e Ministro da Justiça, Mário Cabral, do CC do P.A.I. G.C. e Ministro da Educação Nacional, Benhancarem Na Tchanda, suplente do CC do Partido e Mussá Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações.

O embaixador de Cuba acreditado na Guiné-Bissau integra também a comitiva.



Ajuda da França no domínio da Informação

A França está interessada em cooperar com a Guiné-Bissau no domínio da Informação e da Cultura. Para estudar os campos nos quais poderão ser realizados projectos e o conjunto das necessidades está prevista a vinda, ainda este ano, de uma missão técnica francesa.

Para já, sabe-se que esta ajuda poderá incidir na recuperação do centro emissor de Nhacra, formação de quadros guineenses no sector da Comunicação Social e difusão de revistas francesas na República da Guiné-Bissau.

Estas informações foram-nos concedidas pelo senhor Valbert, encarregado de missão do Gabinete do Ministro francês da Cooperação ligados à Guiné-Bissau e outros países africa-

nos, que visitou recentemente o nosso país.

Durante a sua permanência em Bissau, o senhor Valbert avisou-se com o Director Geral e o Ministro da Informação e Cultura e visitou a Redacção do nosso jornal. Esta visita tinha como objectivo fazer o ponto da situação da cooperação com a Guiné-Bissau em todos os seus aspectos, estudar o andamento dos projectos e possibilidade de abertura de novos campos de ajuda com outros sectores do país.

Este responsável indicou ainda que pretende elaborar, em francês, uma colecção de obras de autores dos países africanos de expressão oficial portuguesa, nomeadamente da Guiné-Bissau.

Comissão Económica decide em Bubaque controlo rigoroso da economia

A Comissão Económica do Conselho da Revolução que se reuniu durante três dias (26, 27 e 28 de Fevereiro) na ilha de Bubaque sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, debruçou-se profundamente sobre a primeira parte do programa de estabilização económica e financeira, não tendo tido mesmo oportunidade de examinar os outros pontos inscritos na agenda de trabalhos.

Ficou decidido que os outros assuntos que se prendem igualmente com a nossa situação económica e financeira e a segunda parte do plano de estabilização serão examinados na próxima reunião da Comissão Económica a realizar ainda este mês.

Este plano de estabilização foi preparado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano, e constitui um complemento necessário e indispensável ao programa do Governo Provisório já adoptado. Por isso, em Bubaque, discutiu-se o objectivo e os horizontes deste plano.

O camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica, forneceu aos órgãos de informação um resumo dos assuntos analisados, informando:

«Estabelecemos que as medidas adoptadas fossem cumpridas com todo o rigor e que houvesse uma disciplina capaz de alterar a situação económica que vivemos. Sem estabelecer um controlo da nossa economia não será possível cumprir na íntegra o orçamento de investimentos nem de elaborar

eficazmente um plano intermédio para 1982.»

Durante os seus trabalhos, a Comissão Económica fez uma discussão à volta da política orçamental sobre vários aspectos, analisou as medidas de política orçamental, tanto no que se refere ao orçamento de funcionamento como ao de investimento, as receitas, as despesas, problemas ligados à dívida pública interna, a política monetária e cambial preconizado no documento, estabeleceram-se medidas principais da política económica, do aumento das receitas cambiais, e medidas destinadas ao controlo da despesa cambial. Sobre o controlo da economia ficou decidido que deve repousar em três órgãos — o Ministério da Coordenação Económica e Plano, o Ministério das Finanças e o BNG.

Faltam analisar outros capítulos do plano de estabilização respeitante à política de comercialização e preços de produtos agrícolas, à política de ajuda externa, definir medidas no que respeita a salários, à política para o sector empresarial do Estado e a questão de investimentos. «Decidimos — segundo o camarada Vasco Cabral — que o novo orçamento de investimentos que já está pronto e que ainda vai ser levado à discussão da Comissão Económica, devia ser feito nos moldes em que se vai elaborar o plano quadri-annual 1983/86, e não à base dos critérios que eram usados até aqui».

Participaram nos trabalhos da Comissão Económica os camaradas ministros ligados ao sector económico e vários técnicos nacionais e estrangeiros.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.